



Aos trinta dias do mês de Janeiro do ano de mil novecentos e oitenta e quatro, nesta cidade de Aveiro, edifício dos Paços do Concelho e Sala das Reuniões da Câmara Municipal, reuniu ordinariamente a mesma Câmara sob a presidência do Presidente, Sr. Dr. José Girão Pereira, e com a presença dos Vereadores Srs. Engº José Arménio Sequeira Pereira, Engº Vítor José Pedrosa da Silva, Capitão Luís António Moreira Tavares, Custódio das Neves Lopes Ramos, Prof. Dr. Celso de Sousa Figueiredo Gomes e Dr. Manuel Maria Portugal da Fonseca.

Declarada aberta a reunião e tendo previamente sido distribuído por todos os membros o respectivo texto, foi dispensada a leitura da acta, de acordo com a disposição legal que permite tal procedimento.

BALANCETES: - Presente o balancete desta Câmara Municipal, respeitante ao dia vinte e sete do mês corrente, que apresenta um saldo de cinquenta e cinco milhões novecentos e quinze mil setecentos e oito escudos, em dinheiro, e cinquenta e quatro milhões duzentos mil quinhentos e dois escudos e cinquenta centavos, em documentos de despesa.

TURISMO: - Por proposta do Vereador Sr. Capitão Moreira Tavares, foi deliberado o seguinte:

Espectáculos: - Foi deliberado, por unanimidade, indeferir o pedido formulado pelo Grupo Académico de Coimbra, para realização de um espectáculo na nossa cidade.

Publicidade: - Foi também deliberado, por unanimidade, autorizar a inserção de publicidade, até à importância de dez mil escudos, na Quinzena de Aveiro, publicação a cargo da Agência de Publicidade PUBLIALSA.

Promoção Turística: - No seguimento do tratado na reunião de 23 do mês em curso, e por proposta do referido Vereador, foi deliberado, por unanimidade, anular a inserção de publicidade no Guia dos Hoteleiros, por falta de interesse.

CULTURA: - Por proposta do Vereador Sr. Custódio Ramos, foi deliberado

o seguinte:

Espectáculos: - Presente um officio da Companhia Nacional de Bailado, a propôr a realização de um espectáculo na nossa cidade, cujos respectivos encargos ascenderão a cerca de trezentos e quarenta mil escudos. Depois de breve troca de impressões, a Câmara deliberou, por unanimidade, informar de que, por motivos de restrições financeiras, esta Câmara Municipal não está interessada na realização do espectáculo proposto.

Publicações: - Face ao pedido formulado no officio nº 1202/83, de 29 de Dezembro, último, da Delegação Escolar de Aveiro, foi deliberado, por unanimidade, oferecer setenta exemplares do livro "Aveiro-Notas Históricas" à referida Delegação, destinados a serem distribuídos pelas Escolas do concelho.

Santa Joana Princesa: - Foi também deliberado, por unanimidade, encetar diligências junto da Fábrica da Vista-Alegre, no sentido de ser emitido um certificado comprovativo de que a Estatueta em biscuit de Santa Joana Princesa, constitui uma série limitada e numerada.

Biblioteca Municipal: - Deliberado, por unanimidade, adquirir as seguintes obras, destinadas à Biblioteca Municipal de Aveiro: História Genealógica da Casa Real Portuguesa - 25 volumes - sessenta mil escudos e Biblioteca Lusitana - 4 volumes - vinte e cinco mil escudos.

Salão Cultural - Expositores: - Foi deliberado, por unanimidade, que de futuro, os expositores que se encontram fixos no Salão Cultural, não se voltem a emprestar, tendo em vista uma melhor conservação dos mesmos.

Idem - Pianos: - Foi também deliberado, por unanimidade, não emprestar os pianos sem prévia autorização por deliberação municipal. Foi também deliberado, por unanimidade, mandar proceder à afinação dos referidos instrumentos musicais.

CRIAÇÃO DA FREGUESIA DE SANTA JOANA: - Foi deliberado, por unanimidade e por proposta do Vereador Sr. Custódio Ramos, encetar diligências tendentes à futura localização e instalação da Junta da Freguesia de Santa Joana.

PROVAS DESPORTIVAS: - Foi deliberado, por unanimidade, oferecer uma taça ao Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C.T.T., para ser disputada no Rally Paper a realizar no dia 18 de Fevereiro.

SUBSÍDIOS: - Foi deliberado, por unanimidade, conceder um subsídio da quantia de sete mil e quinhentos escudos à Comissão de Festas do Mártir S. Sebastião, destinado a participar nas despesas efectuadas com os festejos em honra

daquele Santo.

- Por proposta do Vereador Sr. Capitão Moreira Tavares, foi deliberado, por unanimidade, conceder um subsídio de trinta e cinco mil escudos à Secção de Atletismo do Beira-Mar, desitnado a participar nas despesas efectuadas com o 2º grande prêmio de Atletismo.

- Acerca do assunto, o Vereador Sr. Dr. Portugal da Fonseca propôs que se determinasse uma verba limite e se elaborasse um plano dos subsídios que se pretendam atribuir no ano em curso.

O Sr. Presidente referiu, também, que entende que deve haver o máximo de cuidado na distribuição de subsídios no corrente ano e propôs que, até Junho, próximo, se concedam, apenas, aqueles que sejam considerados absolutamente indispensáveis.

JUNTAS DE FREGUESIA - DISTRIBUIÇÃO DE VERBAS: - Também sobre este assunto, se travou prolongada troca de impressões, nomeadamente sobre a distribuição de materiais tais como blocos, tijolos, areia, etc., às Juntas de Freguesia, referindo o Vereador Sr. Dr. Portugal da Fonseca que entende esta distribuição absolutamente proibida, já que depois da distribuição de verbas a compra dos referidos materiais, deverá ser unicamente da responsabilidade daqueles órgãos executivos, tendo em vista uma melhor igualdade entre todos. Sobre o assunto, o Sr. Chefe da Secretaria prestou alguns esclarecimentos de natureza legal.

ESCOLAS DO CONCELHO - ESCOLA PRIMÁRIA DE S. BERNARDO: - Foi lida uma carta da Directora da Escola Primária de S. Bernardo, através da qual se comunica que as respectivas Professoras levaram a efeito, junto dos pais dos alunos, uma campanha de angariação de fundos para a compra de um fotocopiador, da qual resultou a importância de quarenta e seis mil duzentos e dez escudos, solicitando a concessão da importância que falta para a compra da referida máquina, que está orçamentada na quantia de setenta e cinco mil escudos.

Depois de prolongada troca de impressões, em que foi referida a deliberação tomada sobre o assunto na reunião de 19 de Dezembro, último, a Câmara deliberou, por unanimidade, conceder àquela escola um subsídio da quantia de vinte e oito mil setecentos e noventa escudos, correspondente à diferença entre o custo total do fotocopiador e a importância angariada.

CONSTRUÇÃO DE UM CENTRO SOCIAL EM MAMODEIRO - REQUEIXO: - Na sequência da deliberação tomada na reunião de 10 do mês em curso, sob o título "Construção do Centro Social da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima - Mamodeiro", o Vereador Sr. Ramos chamou a atenção para o teor da referida deliberação e sugeriu que a mesma fosse rectificadada na parte respeitante ao nome da obra, tendo em vista que

97 Mar 1978
Edo Gomes

a referida freguesia ainda não foi criada e, também, pelo facto de não ser da competência da Câmara a construção de Centros Paroquiais.

Assim, foi deliberado, por unanimidade, rectificar a referida deliberação, a qual passa a ter o título acima indicado - "Construção de um Centro Social em Mamodeiro - Requeixo" e, o início do segundo período passa a ter a seguinte redacção: "Foram ainda abertas propostas para a construção da Sede da Junta de Freguesia do lugar de Mamodeiro".

GABINETE DE APOIO TÉCNICO: - O Vereador Sr. Eng^o Sequeira Pereira deu conhecimento de que na última reunião realizada no GAT, foi apreciado o projecto da Região Territorial da Ria e, também, o projecto COBA - Plano do Baixo Vouga, tendo sido decidido pedir àquele Gabinete uma profunda apreciação e emissão de parecer sobre ambos os projectos, pareceres estes que deverão, posteriormente, ser remetidos às Câmaras Municipais para apreciação.

FEIRA DE MARÇO - ABARRACAMENTOS: - O Vereador Sr. Capitão Moreira Tavares comunicou que dada a urgência verificada na execução das barracas para a Feira de Março, solicitou propostas para o efeito e foram apresentadas as seguintes: CARMEL - Carpintaria Mecânica, Lda. - preço unitário - cento e cinquenta mil escudos; SOPREM - Sociedade de Preservação de Madeiras, S.A.R.L., - preço unitário - setenta e seis mil oitocentos e quarenta e oito escudos e cinquenta centavos.

Depois de breve troca de impressões, foi deliberado, por unanimidade, adjudicar à Firma SOPREM, a execução de 60 barracas pela quantia total de cinco milhões trezentos e noventa e quatro mil setecentos e sessenta e cinco escudos, incluindo o I.T..

Mais foi deliberado, também por unanimidade, conferir poderes ao Sr. Presidente, ou a quem suas vezes fizer, para outorgar no respectivo contrato.

TRÂNSITO: - O Vereador Sr. Eng^o Vitor Silva focou o problema do trânsito no cruzamento da Rua do Marco, com Estrada Nacional, em S. Bernardo e referiu, nomeadamente, a colocação de semáforos no referido local. Foi deliberado, por unanimidade, encarregar aquele Vereador de estudar o problema e apresentar uma solução concreta.

- O mesmo Vereador comunicou, também, que a Junta de Freguesia de S. Bernardo pede autorização para a colocação de uma placa de boas-vindas à entrada daquela localidade, com isenção de taxa, tendo sido deliberado, por unanimidade, indeferir aquele pedido.

FUNCIONALISMO MUNICIPAL - DISCIPLINA: - Face a uma informação prestada pela Secretaria, que aqui se dá como transcrita, foi deliberado, por unanimidade, instaurar processo disciplinar ao cantoneiro de limpeza José Maria Matos da Silva,

por falta de assiduidade ao serviço e nomear instrutor o Chefe de Secção Sr. Rui Henrique Couceiro de Barros.

LICENÇAS DE OBRAS: - Presentes vários processos de obras, acerca dos quais a Câmara deliberou o seguinte:

- Nº 489/81, de Manuel Figueiredo Dias e outro, a requerer informação sobre a viabilidade de construção de uma bateria de garagens e armazéns para arrumos, na Rua Engº Von Haft, na freguesia da Vera Cruz, desta cidade. Depois de prévia troca de impressões e lida a informação prestada pelo Gabinete de Urbanização, que aqui se dá como transcrita, foi deliberado, por unanimidade, de acordo com a mesma, deferir o pedido formulado.

- Nº 281/76, de Entufapra - Empresa Turística Farol-Praia, Lda., a requerer a aprovação do anteprojecto de um aldeamento turístico no lugar e freguesia de S. Jacinto. Face ao parecer da Delegação do Planeamento Urbanístico de Aveiro e à informação prestada pelos Serviços de Urbanização e Obras, foi deliberado, por unanimidade, deferir o anteprojecto em causa.

- Nº 65/81, de Francisco Alves Neves, a apresentar esboço para construir uns anexos num terreno situado no lugar e freguesia de S. Bernardo, do concelho de Aveiro. Depois de breve troca de impressões e após a leitura da informação prestada pelo Gabinete de Urbanização e do parecer do Centro de Saúde de Aveiro, que aqui se dão como transcritos, foi deliberado, por unanimidade, indeferir a pretensão formulada.

- Nº 635/83, de Mamarrosa - Sociedade de Construções, Lda., a requerer informação sobre a viabilidade de construção no Eucalipto Sul, tendo sido deliberado, por unanimidade, chamar o interessado a quem já foi passada a licença e perguntar-lhe se está disposto a aguardar algum tempo para a realização de um novo estudo para o local e, em caso afirmativo, solicitar ao Gabinete de Urbanização a realização desse estudo.

CONSTRUÇÃO DE UM MURO NA FREGUESIA DE ESGUEIRA: - Foi deliberado, por unanimidade, autorizar o pagamento da quantia de oitenta mil escudos ao Sr. António Caetano Soares Vinagre, respeitante à construção de um muro na Rua Mariano Ludjero, na freguesia de Esgueira.

CONSTRUÇÃO DA NOVA SEDE DA JUNTA DE FREGUESIA DE EIXO: - Foram presentes três facturas de João Ferreira Gonçalves, Artestética (Vieira Dias & Ca.Lda.) e João António Moreira Sabino, das quantias de duzentos e quarenta e cinco mil novecentos e vinte e cinco escudos e cinquenta centavos, vinte e três mil trezentos e setenta e sete escudos e nove mil e quinhentos escudos, respectivamente, respeitam

tes a mão de obra e materiais destinados à nova Sede da Junta de Freguesia de Eixo. Foi deliberado, por unanimidade, autorizar o respectivo pagamento.

CONSTRUÇÃO DE UM POÇO JUNTO AO CEMITÉRIO NA FREGUESIA DE CACIA: - Foi deliberado, por unanimidade, autorizar o pagamento da importância de cento e vinte e nove mil seiscentos e vinte e cinco escudos ao Sr. Mário Marques Vilar, respeitante à construção de um poço de rega junto ao Cemitério de Cacia, em substituição de outro que foi arrasado aquando do alargamento do acesso ao prolongamento do referido cemitério.

URBANIZAÇÃO DA ZONA A SUDESTE DE CACIA - ENERGIA ELÉCTRICA: - Face à informação prestada pelos Serviços de Urbanização e Obras, que aqui se dá como transcrita, foi deliberado, por unanimidade, autorizar o pagamento da factura nº 5/84, da TECNOPOR, da quantia de seiscentos e sessenta mil novecentos e sessenta e nove escudos, respeitante à elaboração do projecto de distribuição de energia eléctrica à urbanização em epígrafe.

NÚCLEO HABITACIONAL DA QUINTA DO CANHA - EDIFÍCIO-TORRE: - Foram presentes três facturas da Firma MESQUITA, LDA., das importâncias de um milhão vinte e um mil novecentos e trinta e um escudos; trezentos e trinta e seis mil seiscentos e sessenta e cinco escudos e quatrocentos e três mil setecentos e noventa e três escudos, respeitantes, respectivamente, a revisão de preços dos autos nºs. 28, 29 e 30 da obra de construção do Edifício-Torre. Lidas as informações prestadas pela Engenheira responsável por aquela obra, a Câmara deliberou, por unanimidade, concordar com as mesmas e, por conseguinte, autorizar os referidos pagamentos.

OBRAS EMBARGADAS: - Foi deliberado, por unanimidade, confirmar o embargo das obras levadas a efeito pelos indivíduos a seguir indicados, dado que as mesmas foram executadas sem a prévia licença camarária, ou em desacordo com o projecto aprovado: Manuel Ferreira Barbosa, Henrique Simões Vieira, António Fernandes Modesto, Manuel Ferreira Araujo, Manuel das Neves Ferreira Lopes, Carlos Macedo da Conceição, Mário Vieira da Costa Jacinto, José Rodrigues da Silva, Jaime Alves de Freitas, João Maria das Neves, Armando Marques da Silva, Artur de Oliveira Soares, António da Silva, Jorge Manuel Ferreira Mota e Alberto Lelo Mesquita Madoreira.

AQUISIÇÃO DE BENS: - Foi deliberado, por unanimidade, adquirir ao preço de cem escudos o metro quadrado, as seguintes áreas de terreno aos indivíduos a seguir indicados, destinadas à construção da nova Ponte da Vessada: Manuel da Cruz Pericão Carvalho - 70 metros quadrados; Manuel dos Santos Ferreira Coutinho - 17 metros quadrados; António Romão da Conceição - 156 metros quadrados; Alice Simões de Jesus - 126,50 metros quadrados; António Duarte da Costa - 413 metros quadrados; Maria Marques Guima - 236 metros quadrados; Elisa Dias de Oliveira Barbosa - 212 metros quadrados; Maria Marques Guima - 99 metros quadrados e Noémia de Carvalho

Parada - 35 metros quadrados.

Foi ainda deliberado, também por unanimidade, autorizar o pagamento das quantias de noventa mil escudos e onze mil e cem escudos aos Srs. Elisa Dias de Oliveira Barbosa e Maria Marques Guíma, respeitante a benfeitorias por um poço e 37 cêpas, respectivamente e conferir poderes ao Sr. Presidente ou quem o substitua, para outorgar nos respectivos contratos.

AQUISIÇÃO DE BENS - ZONA A SUDESTE DE CACIA: - Presente um requerimento de David da Costa Ferreira, proprietário do lote de terreno nº 5 do sector I da zona em epígrafe, a solicitar a desistência do referido lote, por falta de meios financeiros para construir a sua habitação. Foi deliberado, por unanimidade, adquirir aquele lote, pelo mesmo preço da venda e conferir poderes ao Sr. Presidente, ou a quem suas vezes fizer, para outorgar no respectivo contrato.

INSTITUTO "ANTÓNIO SÉRGIO" DO SECTOR COOPERATIVO: - A Câmara tomou conhecimento do ofício nº 2606/83, de 5 de Dezembro, último, do Instituto acima indicado, a solicitar a colaboração desta Câmara Municipal no sentido de ser viabilizada a concretização de um trabalho conjunto - Municípios/Instituto António Sérgio -, voltado para o aproveitamento dos recursos humanos e físicos regionais. Foi deliberado, por unanimidade, informar de que a Câmara, em princípio, colaborará no que estiver ao seu alcance.

HABITAÇÃO - CASAS DE FUNÇÃO: - O Vereador Sr. Custódio Ramos solicitou que na reunião a realizar no próximo dia 13 de Fevereiro, seja presente o processo relativo às casas de função, devidamente instruído pelos Serviços Municipais de Habitação e com todos os elementos necessários à Câmara tomar posição.

ALIENAÇÃO DE BENS - ZONA A SUDESTE DE CACIA: - Face à informação prestada pelo Gabinete de Urbanização, que aqui se dá como transcrita, acerca dos pedidos para compra de terreno na zona em epígrafe, respeitantes à construção de garagens, foi deliberado, por unanimidade, reanalisar de novo o assunto à Secção Técnica, com vista a ser fixado o valor a atribuir àqueles terrenos.

ESGOTOS: - Foi lido o ofício nº 1744, de 20 de Janeiro, corrente, da Administração Regional de Saúde de Aveiro, a solicitar que a Câmara interceda junto dos Serviços Municipalizados, no sentido de serem normalizados os esgotos existentes no referido Laboratório. Foi deliberado, por unanimidade, deferir o pedido formulado.

CONSTRUÇÃO DO NÓ SUL DE ACESSO À CIDADE - REPOSIÇÃO DO TRAÇADO DA VARIANTE: - Foi presente e apreciada uma estimativa da quantia total de um milhão oitocentos e noventa e três mil seiscientos e dezasseis escudos, elaborada de acordo com a proposta da Trange, datada de Abril de 1982, apresentada aquando da adju-

11
se
destina à reposição do traço da variante. Seguiu-se breve troca de impressões sobre o assunto, tendo a Câmara deliberado, por unanimidade, adjudicar àquele Empresa, a execução dos respectivos trabalhos pela mencionada quantia de um milhão oitocentos e noventa e três mil seiscentos e dezasseis escudos, ficando este valor sujeito a revisão de preços reportada à data da apresentação da proposta.

Mais foi deliberado, também por unanimidade, conferir poderes ao Sr. Presidente, ou a quem suas vezes fizer, para outorgar no respectivo contrato.

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE AVEIRO: - O Sr. Presidente comunicou que dada a urgência verificada na execução de divisórias num andar na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, destinado ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração e tendo em vista a falta de disponibilidades financeiras daquele Instituto, para o efeito, e dado ainda, o grande interesse que aquele Estabelecimento tem para o ensino na nossa cidade, foi deliberado, por unanimidade, que a Câmara suporte a realização daqueles trabalhos, devendo a importância gasta ser posteriormente reembolsada.

Para o efeito, foram abertas duas propostas, dos seguintes valores: ALFERPA, Lda. - seiscentos e oitenta mil escudos e HANDY PORTUGUESA - quinhentos e noventa e sete mil escudos.

Foi deliberado, por unanimidade, remeter estas propostas à Secção Técnica para estudo e posterior resolução por parte da Câmara Municipal.

UTILIZAÇÃO DOS AUTOCARROS PARA APOIO ÀS ACTIVIDADES CULTURAIS E DESPORTIVAS: - Foi lido um ofício de 13 do corrente, da Casa do Povo de Requeixo, a solicitar a cedência gratuita de um autocarro, para transporte do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Requeixo à Régua, para participar num convívio promovido pela Rádio Porto. Foi deliberado, por unanimidade, deferir o pedido formulado.

TOPONIMIA: - Lido o ofício da Junta de Freguesia da Glória, nº 9/84, de 9 do corrente mês dando conhecimento de ^{que} foi presente àquele Orgão Colegial uma proposta dos membros do Grupo do PSD da Assembleia de Freguesia, propondo que uma das novas artérias da cidade, situada na freguesia da Golória, venha a ter o nome do Dr. Francisco Sá Carneiro. A final do mesmo ofício consta que na reunião ordinária da Junta de Freguesia de 3 do corrente, foi deliberado enviar a esta Câmara Municipal a transcrição da proposta e, ao mesmo tempo, com o parecer favorável da mesma Junta de Freguesia.

O Vereador Sr. Custódio Ramos referiu então que há 15 dias aquela sugestão, que não é uma proposta, foi lida na reunião ordinária da Câmara Municipal, tendo então dado conhecimento do seu ponto de vista acerca do assunto. Em resposta

o Sr. Vereador Dr. Portugal da Fonseca disse que apresentava proposta no sentido de ser dado o nome do Dr. Francisco Sá Carneiro a uma artéria da cidade e do Eng.º Adelino Amaro da Costa a outra rua da cidade.

De novo no uso da palavra o Vereador Sr. Custódio Ramos afirmou que na reunião de há quinze dias sugeriu que antes de se tomar qualquer posição definitiva fossem elaboradas condições sobre a toponímia da cidade, o que fez precisamente por pensar que a Câmara dos anos 84 não deveria seguir o exemplo da Câmara de 75 que aproveitou estar no poder para enxamear as ruas da cidade com nomes que lhe eram especialmente queridos. O caso de Mário Sacramento, Vítimas do Fascismo e outros mais. Ao que um Sr. Vereador retorquiu: - e retirar outros! Tendo o Sr. Custódio Ramos respondido: Eu considero abusivo; ainda que seja um busto do Dr. Salazar ele marca a História de Portugal com todas as facetas positivas ou negativas, conforme a óptica porque cada um o analise; e nós estamos numa democracia, cada um tem o direito até a ser fascista, tem o direito a sê-lo; não tem o direito é de andar a apregoar essa ideologia, porque a Constituição o proíbe; mas de qualquer maneira tem o direito de pensar. Eu estava a dizer que em 84 uma Câmara não deve ter um comportamento que de algum modo se compare ao comportamento de uma Comissão Administrativa de 75. Posteriormente a essa época, as Câmaras democráticas que governaram o Município de Aveiro seguiram, em matéria de toponímia, um comportamento que eu me preocupo que se mantenha, isto é, evitar tanto quanto possível, cairmos naquela situação, que as pessoas criticam, de estar a utilizar certos nomes para a toponímia da cidade, que de algum modo qualquer força política possa acusar os actuais detentores do poder de qualquer tipo de comparação com a época de 75. De qualquer modo, quer se goste ou não - e eu ainda não me pronunciei sobre essa matéria - já existiram outras propostas designadamente da Assembleia Municipal, que eu volto a repetir, não são propostas, são meras sugestões que passaram por aqui e levaram o despacho de aguarde para a nova oportunidade. Nesta perspectiva não se trata de tomar aqui uma posição contrária à proposta em si - digamos assim, que eu queria que primeiro fossem definidos certos princípios que nós na prática já vinhamos seguindo, só que vinhamos seguindo princípios que afinal eram tácitos. Quando pusemos, e isso foi definido já com a Cidade Rodrigo e a Banda Amizade e outros nomes que nós não seguimos propriamente personalidades políticas fosse de que quadrante fosse. Por outro lado quando atribuímos o nome de José Pereira Tavares, também aí toda a gente tinha consciência que não se tratava de personalidade sequer política. Eu acho que numa cidade que continua afinal a ser uma cidade de província como Aveiro, nós devemos, na medida do possível, utilizar um universo de nomes de pessoas ligadas efectivamente à cidade ou ao concelho e talvez ao distrito. Estamos a sair fora desta esfera, eu não vou por aí;

110 41 11 11 Adro Gomes

daf que, seguindo com toda a lógica o meu comportamento nesta Câmara desde o primeiro dia em que eu entrei aqui, que foi no dia 6 de Novembro de 1981, seguindo coerentemente o meu comportamento em matéria de toponímia, eu não posso dar o meu voto favorável à proposta do Sr. Vereador, Dr. Portugal da Fonseca.

Imediatamente o Sr. Presidente no uso da palavra afirmou: Eu compreendo perfeitamente a posição, aqui na Câmara, do Dr. Portugal da Fonseca. O Dr. Portugal da Fonseca é capaz, nomeadamente nalguns aspectos, de dar inteiramente razão à argumentação do Vereador Sr. Custódio Ramos e à argumentação com que eu abri a matéria; compreendo perfeitamente a posição de canalizar a proposta que vem do seu Grupo. No entanto, esse argumento que o Sr. Ramos referiu, segundo o qual depois de 25 de Abril eliminaram-se figuras, introduziram-se outras é verdadeiro: Penso que não devemos ter o mesmo procedimento. Mas a verdade também é esta: É que nós, no fim de contas, tendo capacidade e possibilidade de repor a toponímia, se considerarmos que está incorrecto, não sei, também o não fizemos, tirando aquilo que nos poderia parecer mais chocante. Se está Mário Sacramento; Se se pretende que Arlindo Vicente que foi um candidato a Presidente da República, tenha uma rua em Aveiro eu penso que por maioria de razão se devia pôr São Carneiro e Amaro da Costa.

O Vereador Sr. Custódio Ramos, no uso da palavra afirmou: Estou receptivo a que numa próxima reunião estudemos esta questão que o Sr. Presidente agora levanta, de saber se devemos ou não manter nomes como seja Manuel das Neves, Mário Sacramento e outros tais. Simplesmente, não é isso que está na mesa; nós podíamos discutir eventualmente numa próxima reunião essa questão o que implica fazer um levantamento de todos esses nomes que foram postos pela Comissão Administrativa e depois decidíamos convenientemente. E então o tratamento seria mais consentâneo ainda. Agora eu apenas comparei o comportamento de uma Câmara eleita desde 1976, sob a presidência do mesmo presidente que eu saiba nunca utilizou nada disto à semelhança da de 75 e agora modificamos o nosso rumo eu digo o que importa é manter o rumo nesta matéria.

De seguida o Vereador Sr. Dr. Portugal da Fonseca disse: O Sr. Presidente, ao fim e ao cabo, corroborou os meus argumentos todos, ainda dizendo que a não ser que seja um grande estadista pois Aveiro pode reconhecer que esse grande estadista, tem direito a uma rua em Aveiro e eu penso que São Carneiro está nessas condições. Por todos os motivos que referi e mais um: o Porto de Aveiro que já da outra vez chamei aqui à colação. Todos nós sabemos como o Porto de Aveiro arrancou naquele momento foi com a influência decisiva de São Carneiro, que numa viagem de S. Jacinto para Aveiro, vindo pela Torreira (na lancha do Turismo, adiantou o Sr. Ramos), foi nesse dia que ele deu a ordem específica do arranque imediato do Porto de Aveiro. Ora, até por este facto - se não ainda hoje estou convencido de que ainda hoje o Porto de Aveiro não teria arrancado -, até por esse acto específico,

efectivamente parece que Aveiro deve estar reconhecido a Sá Carneiro e dar-lhe o nome de uma rua e uma das ruas principais da freguesia da Glória, conforme a sugestão da Assembleia de Freguesia .

O Vereador Sr. Custódio Ramos no uso da palavra, afirmou: Eu queria acrescentar a propósito deste facto que o Sr. Vereador está a dizer que ele veio a Aveiro e despachou de imediato, portanto, logicamente fez algo por Aveiro, ou fez muito por Aveiro. Eu queria dizer o seguinte: Eu penso que um governante, seja ele quem for, quando despacha uma coisa para uma terra é porque há estudos feitos já há muitos anos; um governante ao dar um despacho só cumpre a sua obrigação.

O Vereador Sr. Eng^o Sequeira Pereira no uso da palavra disse: Eu, na reunião de há quinze dias, a que presidi, pedi para se não continuar a discutir esta matéria - que aliás não ficou a constar da respectiva acta - porque não gostaria de ver a proposta rejeitada, nem aprovada que não fosse por unanimidade, dada a figura que foi o Dr. Sá Carneiro, antes e depois do 25 de Abril, aliás como toda a gente sabe.

O Vereador Dr. Celso, afirmou: em relação a este assunto, ele já surgiu pelo que disseram em 1980 e não teve seguimento. Eu penso que é um assunto delicado. Em relação aos topónimos eu escrevi até aqui alguns apontamentos, acerca de regras que deveriam prevalecer nesta Câmara. Suponho que os topónimos devem ser o mais despersonalizados que for possível. Penso que os topónimos personalizados já existentes devem ser considerados como dados adquiridos, devem ser inalteráveis em função de mudança de regime e de mudança de poder político, se não estamos a cair permanentemente em situações de hesitação e de alteração.

Os topónimos devem corresponder preferencialmente a designações locais ou mesmo da região. Se houverem de ser personalizados, só a título excepcional, e deve ser dada preferência a figuras naturais do concelho ou mesmo da região ligadas preferencialmente à cultura, à arte, à ciência, ao comércio e à indústria e porventura nunca à política. É evidente como disse o Sr. Custódio Ramos se há políticos que fazem alguma coisa, como foi referido neste caso particular por Aveiro mas, é evidente que não fazem mais do que a sua obrigação.

O Sr. Presidente perguntou então a opinião do Vereador Sr. Capitão Moreira Tavares que no uso da palavra disse: Eu admirei a figura extraordinária que foi o Dr. Sá Carneiro, grande estadista, sempre tive uma grande admiração por ele. Todavia, não quero que seja alterada a orientação que vem sendo seguida no que respeita a toponímia com a qual inteiramente concordo e que não deve ser alterada.

O Sr. Presidente no uso da palavra disse que há uma série de deliberações sobre atribuições de nomes a ruas. Sem querer adiar esta discussão, talvez fosse conveniente ver os compromissos que aí temos porque eu sou capaz de aceitar

dar o nome de São Carneiro e Amaro da Costa - eu não tenho falado aqui em Amaro da Costa porque não estou à vontade também para isso pelas razões que são do vosso conhecimento -, mas se aceito que fique Mário Sacramento, também aceito que fique São Carneiro, ou que a gente então defina critérios rígidos e diga assim: bem ! Que compromissos temos? Eu gostaria de ver este estudo feito. Não estou, pura e simplesmente a adiar a votação desta matéria, não tenho razão nenhuma de ordem pessoal para o fazer.

Acerca do assunto o Vereador Sr. Eng^o Vítor Silva disse que mandou fazer um levantamento e entregou à Fiscalização para informar acerca das ruas às quais ainda não foi atribuída designação. De novo no uso da palavra o Sr. Presidente: O meu receio é este: Se nós hoje decidirmos atribuir o nome da rua de São Carneiro, amanhã na Assembleia tenho algumas pessoas a dizer: Já cumpriram as recomendações da Assembleia sobre Arlindo Vicente e Álvaro Seiça Neves? Eu gostaria de chegar à Assembleia com determinado tipo de fundamentos que me permitissem responder coerente e cabalmente às questões que forem postas. Por outro entendo que a Câmara, também neste campo da toponímia não pode nem deve ficar sujeita às pressões partidárias de que lado forem. As propostas sobre Álvaro Neves, Manuel das Neves, Arlindo Vicente, São Carneiro e Amaro da Costa, são notoriamente propostas de cariz político-partidárias. Por isso entendo que se não pode ficar à disposição dos partidos. E a concluir: Eu faço esta contra proposta que antes de mais é necessário fazer o levantamento e definir critérios, estabelecer princípios.

O Dr. Portugal da Fonseca, afirmou de seguida o seguinte: Eu penso que o fundamental é a atribuição do nome ficando para depois a escolha da rua.

Imediatamente a seguir o Sr. Presidente perguntou ao Dr. Portugal da Fonseca se mantém a proposta ao que este respondeu afirmativamente. Continuando no uso da palavra o Sr. Presidente dirigindo-se àquele Sr. Vereador afirmou: Eu faço a seguinte proposta: Que a sua proposta seja votada e mesmo que não vença, digamos assim, que, entretanto, o assunto se não encerrasse sem primeiro se fazer o apanhado de todos os compromissos que temos e a definição de 3 ou 4 princípios básicos.

Após troca de impressões acerca do assunto, o Sr. Presidente pôs à votação a proposta do Vereador, Sr. Dr. Portugal da Fonseca, tendo-se verificado o seguinte resultado: a favor - dois votos (Dr. Portugal da Fonseca e Eng^o Sequeira Pereira); contra - dois votos (Dr. Celso e Custódio Ramos) e três abstenções (Sr. Presidente, Capitão Moreira Tavares e Eng^o Vítor Silva).

Tendo em vista que se verificou empate e atendendo a que o Sr. Presidente não usou do voto de qualidade dado que não tinha votado nem a favor nem contra pois abster-se, acabou por votar contra pelo que o resultado final foi o seguinte: a favor dois votos; contra três votos e duas abstenções.

DECLARAÇÕES DE VOTO: - Vereador Sr. Custódio Ramos - Votei contra para

ser coerente e defender essa mesma coerência que tem sido timbre desta Câmara e da Câmara anterior em que eu também fui Vereador, em matéria de toponímia.

Durante a discussão apresentei a sugestão e na discussão anterior até formulei a proposta de que esta Câmara, antes da votação da proposta do Dr. Portugal da Fonseca definisse um conjunto de princípios que regeriam a conduta desta Câmara e, portanto, sem que esses princípios fossem definidos eu nunca aprovaria esta proposta nem de outro político qualquer.

Eng.º Vítor Silva - Eu abster-me porque não me choca absolutamente nada o facto de porem o nome de uma rua a Sã Carneiro, devendo no entanto, arranjar-se uma forma, uma argumentação para casos futuros e portanto que seja abordado novamente este caso e nessa altura sou até capaz de votar a favor.

Dr. Portugal da Fonseca - Votei a favor porque tendo sido Sã Carneiro um estadista de Portugal e não partidário como ele sempre disse e quis que assim fosse, sempre pensei que a sua figura mereceria o reconhecimento da gente democrática de Aveiro por quem ele sempre teve profunda e enorme admiração

Presidente da Câmara - Votei contra por sentir a necessidade de se defenderem alguns princípios na atribuição da toponímia local, nomeadamente no que se refere a figuras de ordem política e por não estar devidamente informado também sobre a alegada intervenção ou a decisiva intervenção do Dr. Sã Carneiro no arranque do Porto de Aveiro. Dado que houve empate e não pode funcionar o voto de qualidade, pela minha abstenção, e porque apresentei uma contra proposta, eu para sair deste impasse votei contra a proposta do Dr. Portugal da Fonseca. Propunha portanto que a Câmara fizesse o apanhado de todos os compromissos que temos a este nível de toponímia e que esta matéria viesse novamente à reunião de Câmara.

Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente afirmou: Eu próprio sou capaz de a trazer - e comprometo-me a trazer novamente esta matéria e esta proposta da Junta de Freguesia da Glória - à reunião de Câmara mas depois de estar feito aquele trabalho sobre o assunto. E também quero dizer o seguinte: trazendo isto à reunião de Câmara, novamente, e vencendo, por exemplo, esta proposta, não estou com qualquer manobra dilatória, nem a tentar vir a colher os louros de futuramente ser dado o nome de uma rua a Sã Carneiro. A proposta é do PSD, eu votei contra ela pelas razões que referi, portanto não há da minha parte qualquer intenção deste tipo, desde já o declaro e pode ficar em acta.

O Vereador Sr. Dr. Portugal da Fonseca declarou que a proposta não é do PSD; a proposta é do Vereador Portugal da Fonseca, finalizando por afirmar que essa rectificação ficasse em acta.

Vereador, Prof. Dr. Celso - Votei contra porque na reunião passada em que foi inicialmente debatido este assunto, entendi que eram necessários portanto o estabelecimento desses princípios pelos quais se irão reger este assunto delicado de toponímia. Entretanto, pessoalmente elaborei algumas destas normas e dentro

dessas normas ficava de fora essa proposta. E para ser coerente com as normas que eu estabeleci, não quero dizer que tivesse esgotado esses princípios, mais ninguém mais apresentou outros, portanto eu tive que votar forçosamente contra, embora Sã Carneiro para mim fosse um homem que mereceu imensa admiração, como homem, como político, mas de maneira nenhuma gostaria que figuras políticas sô pelo facto de serem políticas constassem da toponímia desta Cidade. Ele ou qualquer outro. Portanto, este princípio não é sô para ele é para qualquer outro.

De seguida o Sr. Presidente perguntou ao Sr. Eng^o Sequeira Pereira se queria fazer alguma declaração de voto. Tendo respondido negativamente, o Sr. Presidente continuou: bem, fiz uma declaração de voto e a seguir uma proposta, ao que o Vereador Sr. Custódio Ramos retorquiu: Sr. Presidente, eu permito-me discordar da metodologia que o Sr. Presidente está a seguir. Eu penso que o Sr. Presidente fez uma declaração de voto e agora é que deve fazer uma proposta que é, ao fim e ao cabo, todos estão a pegar naquilo que eu defendi há quinze dias, que é que esta Câmara deve definir para si própria um conjunto de princípios em matéria de toponímia. Quanto à questão do processo da Glória, levou sopa, deve ser arquivado, não se fala mais no assunto. Se, definidos estes princípios alguém quizer pespegar nesta proposta do Dr. Portugal e voltar a dizer: mas eu agora, daqui por um mês ou um ano volto a propôr o nome do Dr. Sã Carneiro a uma rua da cidade, isso é outra questão, é ele que assume..., agora o caso da Glória acho que esse processo foi arquivado. E então agora podíamos efectivamente pegar na proposta de que alguém se encarregue de elaborar um conjunto de princípios. Não é ficarmos nas meias tintas; eu por mim assumi as minhas responsabilidades, esse assunto vai para o arquivo, não se fala mais no assunto. Se o Dr. Portugal quizer outra vez fazer a proposta que assumo, volta à carga. Tem todo o direito até final do seu mandato.

O Dr. Portugal da Fonseca, no uso da palavra afirmou: Sr. Presidente eu tenho direito de defesa, fui agora insultado (foi insultado? Perguntou o Vereador, Sr. Custódio Ramos). Gostaria que ficasse em acta, fui chamado aqui de teimoso, isso não se trata de teimosia, isto trata-se de lógica de pensamento e quando a lógica de pensamento é considerada verdadeira para nós, nós devemos lutar por esse ideal até ao fim. Remeto à procedência a palavra teimoso porque se eu fui teimoso mais teimoso foi o Sr. Vereador que, efectivamente, não quis compreender os argumentos do adversário político.

O Sr. Custódio Ramos disse: A expressão teimoso é uma força de expressão, não tem o significado que o Sr. Dr. Ihe está a dar. Eu referi teimoso no sentido seguinte: Se nós há quinze dias deliberássemos, ou melhor, a Câmara deliberasse aprovar a minha proposta que é de que vamos definir princípios e depois apreciarmos a proposta objectiva, de pôr ou não pôr o nome de rua do Dr. Sã Carneiro, nós hoje, quinze dias depois, já estávamos senhores dos princípios. Sô que conti-

nuamos a discutir casuísticamente o nome A, B ou C e as pessoas recusam-se a discutir princípios.

De novo no uso da palavra o Sr. Dr. Portugal da Fonseca: Sr. Presidente, queria saber, e é um requerimento que faço ao Sr. Presidente, se mantém ou não a sua proposta se a altera ou não altera ao que o Sr. Presidente informou que sim senhor, mantém a sua proposta, acrescentando que o sentido da proposta é fundamentalmente este, de rever toda a situação de toponímia, os compromissos da Câmara para em face deles nomeadamente e talvez até numa situação casuística e dessa apreciação casuística vir a definir princípios gerais que nos permitam depois resolver algumas dessas mesmas situações. Nada impede que futuramente eu retome, já o declarei aqui, ser autor da proposta, se eu vier aqui propôr o nome de São Carneiro, a autoria da proposta, a remeto ao Dr. Portugal da Fonseca que a propôs.

O Vereador Sr. Custódio Ramos no uso da palavra afirmou: Eu quero ver se percebi bem a proposta do Sr. Presidente que tem duas matérias e creio que uma delas de fazer o levantamento, ela já está aprovada na penúltima reunião de Câmara em que foi deliberado no sentido de se fazer o levantamento, que já está a ser feito, das ruas existentes, das vagas existentes e dos nomes que já foram atribuídos e cujas deliberações de Câmara não foram, efectivamente, implementadas. Esta deliberação já está tomada há quinze dias. Agora, o Sr. Presidente está, ao fim e ao cabo, a assumir uma proposta que foi aqui abordada, foi aqui discutida, o Dr. Celso tornou a repisar agora, mas que no fundo o autor da ideia fui eu, é que esta Câmara encarregue alguém - e eu até lembrei o assessor cultural -, de trabalhar nesta matéria, sugerir um conjunto de princípios que hão-de nortear esta Câmara em matéria de toponímia, enquanto nós formos mandatários do cargo em que estamos investidos.

O Sr. Presidente no uso da palavra disse: Bem, eu desconhecia, eu não estive na última reunião, não li a acta: De qualquer modo a minha proposta fica sem grande conteúdo. No entanto, uma vez que já há deliberação de Câmara... Assim, a minha proposta é a seguinte: Que feito o levantamento no prazo de quinze dias, volte esta matéria da toponímia à Câmara, bem como a definição dos princípios. Posta à votação foi a mesma aprovada com seis votos a favor e um voto contra do Vereador Dr. Portugal da Fonseca que fez a seguinte declaração de voto: Votei contra pelo facto de qualquer parte das propostas já ter sido aprovada na reunião anterior e porque considero que efectivamente esta proposta poderia eventualmente ir desagrar o agravamento que tivemos aqui em relação à votação anterior, ou seja, dar o nome de uma rua a Francisco São Carneiro.

FUNCIONALISMO MUNICIPAL - DISCIPLINA: - O Sr. Presidente apresentou o processo disciplinar instaurado ao terceiro-oficial, interino, Sr. Manuel Gomes

Correia, que lhe foi remetido a coberto do officio nº 3, de 7 de Fevereiro de 1983 do respectivo instrutor, adiantando que tem responsabilidade neste assunto, directa e indirectamente, pois levou o processo para sua casa para o estudar, precisamente na altura em que mudou de habitação, tendo sua esposa arrumado o dito processo juntamente com outros papeis que ficaram retidos num caixote. Depois de na Câmara Municipal se ter procurado por todos os meios o processo que não appareceu - disse o Sr. Presidente - a esposa encontrou-o, na sua casa, no dito caixote, concluindo por lamentar o que se passou e reiterando a culpa que em tal matéria lhe cabe.

Continuando no uso da palavra o Sr. Presidente leu parte do relatório do instrutor, no qual é proposta a pena de aposentação compulsiva, previsto na alínea f) do Artº 11º do Estatuto Disciplinar, aprovado pelo Decreto-Lei nº 191-D/79, de 25 de Junho, ainda em vigor, tendo em vista que o novo Estatuto Disciplinar dos Funcionários e Agentes da Administração Central, Regional e Local, aprovado pelo Decreto-Lei nº 24/84, de 16 de Janeiro, só "entra em vigor no dia 1 do mês seguinte ao da sua publicação", como determina o seu Artigo 3º.

Ainda no uso da palavra, o Sr. Presidente informou os Srs. Vereadores, principalmente aqueles que não transitaram do mandato anterior, das faltas praticadas pelo referido funcionário, Sr. Manuel Gomes Correia e leu parte do relatório do respectivo instrutor, segundo o qual, o arguido também recebia dinheiro respeitante a joias e quotas de pretensos associados trabalhadores do Município e de seus familiares, de que não prestara contas à ACASA, daí resultando que aqueles não beneficiavam da assistência a que teriam direito.

O Vereador Sr. Custódio Ramos, no uso da palavra, lamentou o sucedido e comunicou que considerava o caso de bastante gravidade e disse demarcar-se cem por cento do processo frizando que não tem nada a ver com o sucedido ao que o Sr. Presidente respondeu que assume toda a responsabilidade dos actos que pratica, finalizando por afirmar que o Sr. Vereador não tem qualquer responsabilidade no caso.

Imediatamente a seguir o Vereador Sr. Dr. Portugal da Fonseca comunicou que é um leigo nesta matéria e foi apanhado de surpresa.

Após troca de impressões acerca do assunto e considerando que o Estatuto Disciplinar ainda em vigor não contém qualquer preceito legal que estabeleça determinado prazo para ser proferida a decisão do processo disciplinar, o que acontece no novo Estatuto Disciplinar, foi deliberado, por unanimidade, aplicar ao terceiro-oficial, interino, Sr. Manuel Gomes Correia a pena de aposentação compulsiva, prevista na alínea f) do Artigo 11º do Estatuto Disciplinar, proposta pelo respectivo instrutor. Mais foi deliberado, por proposta do Vereador Sr. Custódio

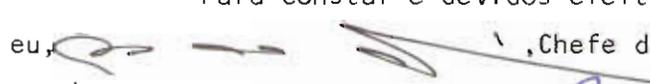
Ramos e por unanimidade, remeter o processo disciplinar ao Delegado Procurador da República, no Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro, por haver indícios de procedimento criminal.

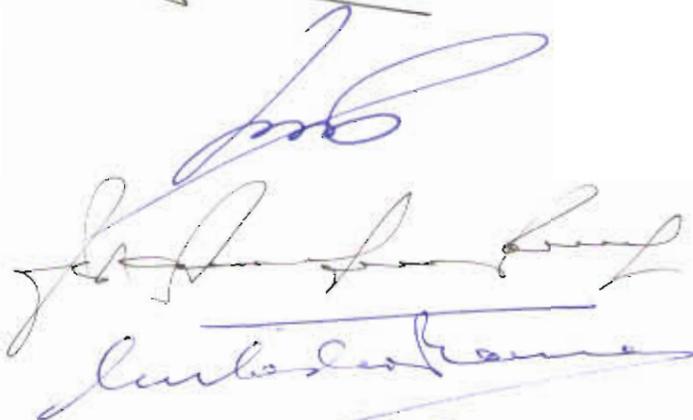
PAGAMENTOS: - Foi deliberado, por unanimidade, nos termos do nº 4 do Artº 105º da Lei nº 79/77, autorizar o pagamento dos documentos registados sob os nºs. 154 a 158, 161 a 197, 200 a 209 e 238, da quantia total de vinte e seis milhões novecentos e cinquenta e três mil duzentos e setenta e dois escudos.

APROVAÇÃO EM MINUTA: - Mais foi deliberado, também por unanimidade, aprovar a presente acta em minuta, nos termos da disposição legal atrás mencionada, a fim de as respectivas deliberações produzirem efeitos imediatos.

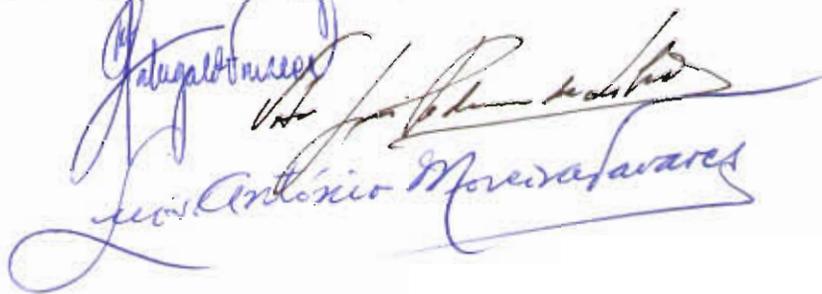
Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a presente reunião.

Eram 20 horas.

Para constar e devidos efeitos, se lavrou a presente acta, que eu, , Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro, a subscrevo.



Leandro Sousa Figueiredo Gomes



Leandro Sousa Figueiredo Gomes